



# Movimento Unidos por Borba

## JUSTIÇA SOCIAL

Um dos quatro pilares em que assentam as nossas intenções de atividade política, **se formos eleitos é a Justiça Social**. Esta é uma das nossas grandes preocupações a par de outras já, anteriormente, expressas e postas ao alcance de todos na internet, que aliás têm merecido da parte dos nossos atentos leitores de todos os quadrantes, um diálogo interessado, vivo e proveitoso.

Depois da publicação de “Emprego” e “Aprofundamento da Democracia”, a “*nossa justiça social*” nada tem que ver com as bizarras sentenças emanadas pelos tribunais, que chegam ao conhecimento do grande público através da imprensa diária; também nada tem que ver com o deprimente e ridículo espetáculo dado pelos poderes legislativo e judicial que a menos de um mês das eleições autárquicas ainda não tinham decidido se um elevado número de candidatos, entre eles os das principais cidades portuguesas, podiam ou não ir a votos. Este cenário repete-se um pouco por todo o país.

Estamos no ano de 2013, na Europa da União Europeia, transmitindo para o mundo e para os nossos parceiros europeus esta excêntrica que em nada nos favoreceu, mas pelo contrário nos alerta para a incapacidade manifestada pelos nossos líderes de resolverem um problema de uma simplicidade arrepiante.

“Se os portugueses não foram capazes de resolver um assunto tão elementar que devia estar resolvido há muito, como poderão resolver os delicados problemas que a economia apresenta?”

Foi uma interrogação legítima que passou pela cabeça dos elementos da “troika”. Não iremos de certeza tirar grande proveito desta trapalhada.

Não conseguiram resolver o problema político em devido tempo, recorreram aos tribunais que pressionados pela proximidade das eleições decidiram de forma condicionada, logo não isenta.

O tribunal a fazer política?

Que crédito nos será concedido depois de tudo isto?

Aos tribunais é conferido um papel relevante como sede do poder judicial e devem por inerência de funções contribuir para credibilizar a Democracia, mas também pelo seu desempenho aleatório poderão contribuir para o seu descrédito.



# Movimento Unidos por Borba

Não é tolerável que tenham deixado apodrecer esta situação que a nós Movimento Unidos por Borba (**MuB**) nos envergonha, como a qualquer português que ame o seu país. Esta é também uma das razões que nos faz desconfiar desta gente que nos governa, daí que tenhamos resolvido em devido tempo “amassar a massa com as nossas próprias mãos” e criado um Movimento Independente.

Não é por acaso que as nossas listas integrem 55 % de pessoas com menos de 40 anos, que apesar da juventude têm perfeita consciência destes aspetos e dos vindouros horizontes fechados ou com pouca esperança, que os levou a fazerem nascer o **MuB**. São eles de facto os alicerces da nossa esperança.

Vemos agora, claramente, que acrescida razão tivemos na altura para nos afastarmos deste tipo de companhias que não têm a mais pequena noção do ridículo.

Não, não é esta a Justiça de que falamos. De facto Justiça Social é um palavrão que parece complicado apenas na aparência e ainda hoje sujeito a discussões teóricas pelos mais credenciados filósofos políticos. O nosso ponto de vista terá que ser apresentado necessariamente de forma mais simples e capaz de ser entendido por todos.

Todos nós já lemos ou ouvimos dizer que a justiça, sendo um conceito extremamente lato, poderá ser interpretada consoante a classe social em que nos encontramos, diferindo assim a sua noção básica de acordo com as épocas, o estrato social ou a condição económica. A história demonstra, plenamente, que a justiça costuma estar ao serviço das classes dominantes.

Os mais idosos, do tempo da ditadura, lembram-se dos famosos tribunais, plenários de triste memória, que julgavam/condenavam os opositores ao regime, de forma perfeitamente arbitrária.

- Partimos do princípio de que o sentido de justiça é adquirido de forma gradual desde a infância cabendo às famílias, particularmente aos pais, transmitir valores morais (por mais simples que sejam) às crianças de forma a torná-las no futuro Homens de BEM, condição essencial da vida humana.
- Entendemos, como outros, que uma sociedade justa é aquela em que cada um aceita, sabendo de antemão que os outros constituintes dessa sociedade também aceitam os mesmos princípios de justiça. Não faria sentido que os princípios assim enunciados não fossem comuns a todos os elementos de uma mesma comunidade.



# Movimento Unidos por Borba

- O conceito de Justiça Social, em termos gerais, embora muito variável como os que temos vindo a falar, engloba a função niveladora do estado, ou na sua ausência o poder local, no sentido de regular os direitos e deveres dos membros da comunidade em relação ao bem comum. As instituições, associações, coletividades bem como cada um de nós terão que ter papel decisivo na cooperação, proteção e apoio aos mais desfavorecidos, atenuando a desigualdade.
- **Outros disseram antes de nós que “a origem da desigualdade está nas políticas e não na economia. Quanto maior a desigualdade pior o desempenho económico”.**

**Também sabemos que a justiça é a primeira virtude de qualquer instituição ou comunidade, sendo a sua aplicação a vertente mais importante na sua administração.**

Diz-se, frequentemente, que Portugal tem boas leis, mas quando se trata da aplicação prática isso deixa muito a desejar. Assim é de facto como até os próprios responsáveis reconhecem, inventando claro está, desculpas sempre longe deles, sacudindo a água dos respetivos capotes.

Presentemente em Portugal, a noção de Justiça Social está a ser plenamente adulterada pelo poder central e local como se poderá constatar facilmente lendo a nossa imprensa diária, em que: os despedimentos, os cortes seletivos nas reformas, nas poucas regalias sociais ainda existentes, o crédito a juros diferenciados, a ausência total da necessária atenção dedicada às pessoas, no acesso, cada vez mais difícil, à saúde, atingem sempre os mesmos, isto é os mais fracos, necessitados e desprotegidos; todavia as regalias e mordomias são só para alguns, pois juízes e diplomatas e outros que tais, estão a salvo desta razia.

O Governo abusa do poder fazendo abater sobre os indefesos toda a sua violência. Enumerar todo o rol de injustiças praticadas diariamente pelos nossos governantes atuais seria fastidioso, monótono e por demais conhecido de todos.

Ao que tudo indica estão na forja mais agravamentos para depois das eleições!

Presentemente em Portugal a luta não é da esquerda contra a direita, mas pela sobrevivência de todos nós. É revoltante que o poder central a cada dia que passa venha agravar fortemente as condições de vida dos mais desfavorecidos, num manifesto exemplo de completa ausência de justiça social.



# Movimento Unidos por Borba

**Tem sem dúvida muito mais respeito pelos credores estrangeiros que pelos próprios portugueses. Isto não é tolerável; estas são razões acrescidas para termos constituído um Movimento Independente – o MuB.**

- Não aceitamos que sacrifícios impostos a um grande número de pessoas tenham como objetivo o aumento das vantagens usufruídas por poucos. Temos perfeita consciência destas realidades, sendo assim natural que uma das nossas grandes preocupações seja a Justiça Social, o mesmo é dizer que estaremos atentos a todos aqueles que pelas mais diversas razões, aqui no concelho, se encontrem em situação de carência económica, social, familiar ou afetiva, sendo estas pessoas os alvos privilegiados das nossas atividades de solidariedade e cooperação.
- As pessoas ou grupos de pessoas que não tenham o apoio que julgarmos inerente a uma vida digna terão desde logo a nossa particular atenção. Os grupos de risco serão alvo de uma monitorização apertada, seguindo o velho princípio de que **“enquanto à nossa volta existirem necessitados não nos poderemos considerar verdadeiramente livres”**.
- Não permitiremos atropelos à dignidade das pessoas consideradas individual ou coletivamente qualquer que seja a sua condição económica, social, partidária, religiosa ou outra. Não faremos da arrogância um modo de vida, nem permitiremos que a câmara continue prisioneira de aspetos puramente burocráticos, deixando relegar para plano secundário as pessoas; será sempre **por elas e para elas** que pautaremos as nossas atitudes.

**Até que a voz nos doa gritaremos bem alto que as pessoas são e serão sempre a nossa prioridade das prioridades.**

- Porque somos independentes não apenas de nome mas de facto, sendo a nossa existência resultante do voluntariado e da cooperação, sem recursos, sem salário e sem condições para comprar votos, não seremos permeáveis a pressões, venham donde vierem, tão nefastas a nível local.
- Teremos ainda e sempre em consideração a segurança de pessoas e bens de todos os borbenses, sem a qual não existirá verdadeira justiça.



# Movimento Unidos por Borba

- Entendemos que uma comunidade/sociedade é tanto mais estável e duradoura quanto mais justos forem os princípios em que assenta; temos capacidade para reconhecer a injustiça institucional e social existentes, temos também consciência que estamos perante uma sociedade de injustiça e assim fortemente instável, por isso mesmo, com um final anunciado e pouco feliz num futuro mais ou menos curto. Este cenário irá necessariamente penalizar os mais jovens. Com isto não concordamos.

Os egos mesquinhos, a “clubite político/partidária” a ganância pelos bens materiais e imateriais, deverão ser contidos dentro de limites éticos e morais, dando lugar ao salutar confronto de ideias e à sua eventual execução prática.

- Em conclusão diremos que no nosso entendimento Justiça Social deve ser competência do estado, banindo abusos e nivelando as profundas desigualdades existentes. Até agora o estado furtou-se a esta nobre atividade e (pelo contrário) tem procurado acentuá-las; então caberia à autarquia promover por todos os meios ao seu alcance a resolução das injustiças flagrantes promovendo o bem comum.
- A autarquia lamentavelmente também está ausente, mas este espaço terá que ser ocupado por organizações, coletividades, agrupamentos de cidadãos etc. com capacidade de entrega, de cooperação de solidariedade, de compaixão e de entendimento das situações de vida adversas, sob todos os pontos de vista, que atingem os nossos semelhantes.
- **Se formos eleitos é este espaço que procuraremos preencher de forma eficiente por dever de cidadania e humanidade. Iremos, de forma coordenada, incentivar um diálogo franco e aberto com todos, assim como, com os parceiros sociais tendo em vista a resolução de gritantes desigualdades. Provámos já a nossa capacidade chegando até aqui. Enquanto ao nosso lado houver pessoas em grande sofrimento não poderemos estar de consciência tranquila.**

Desejamos um estado/autarquia social sólidos sem filhos nem enteados, mas que trate a todos por igual, facilitando o acesso ao trabalho, à saúde, à educação, à justiça e a uma vida digna.



# Movimento Unidos por Borba

- A tempestade que nos fustiga é avassaladora, mas estamos convencidos que o caminho a seguir será começar pela afirmação de democracia plena, contestando as políticas locais inconsequentes e não adequadas que já tiveram tempo mais que suficiente para provar a sua incapacidade.

**Dizendo não à abstenção, no próximo dia 29 de setembro, é uma forma de afirmar que nós, o MuB, temos princípios expressos e vontade de tornar os borbenses mais livres para desenvolverem todas as suas aptidões.**

**Vota MuB, o caminho mais curto para dar solução aos problemas do nosso concelho.**

Movimento Unidos por Borba